

fria madrugada de inverno. Os movimentos da vida se faziam lentamente presentes.

Pássaros se desgarravam das árvores, mergulhando no céu límpido, em graciosas arremetidas. Ouviam-se vozes de transeuntes, ainda poucos, e algumas vergôntes, raras em verdade, mas ousadas, já se arriscavam a desabrochar nos ramos secos do arvoredo, insistindo em prenunciar a ainda distante primavera...

São Bernardo do Campo,  
junho a agosto de 2006

## ALFABETO DE ESTRELAS

*Roguei à fonte que me desse  
Algum desses poemas imortais,  
Mas a fonte me disse que podia  
Afastar-me da sede e nada mais.*

*Pedi à brisa me envolvesse o anseio  
Nesse poema assim profundo,  
E a brisa respondeu, alígera e singela,  
Que Deus unicamente dera a ela  
O poder de acalmar o calor do verão,  
Quando o verão quisesse incendiar o mundo.*

*Então sob a fadiga da procura  
Na longa caminhada  
Dormi na própria estrada  
E cheguei a sonhar  
Que vinhas do mais Alto,  
De longe, muito longe,  
Da imensidão celeste.*

*E me trouxeste, oh! Soberano Amado,  
O excelso poema inexplicado.  
Nada disseste pelo verbo humano,  
Mas me entregaste, amado soberano,  
O poema divino em versos dos mais sábios,  
Na esplendente nudez dos próprios lábios.*

*Então senti, precipitadamente,  
Que o poema esperado  
Estava todo escrito em vibrações sublimes,  
Em altas vibrações,  
E eu para entendê-las  
Fazia inesperadamente em mim  
Um alfabeto de estrelas.*

*João*

## FOTOS HISTÓRICAS

Apresentamos nas páginas seguintes, na seqüência do desenvolvimento da história relatada, algumas fotos que ilustram os locais em que os fatos reais aconteceram: